

A IMAGINAÇÃO E AS INICIATIVAS SÃO CARACTERÍSTICAS DO EQUILÍBRIO DINÂMICO

Dr. Carlos Lopez Cano Vieira, Universidade do Algarve, Faro, Portugal –
calocavi@gmail.com

Ninguém é alheio à noção que a vida é feita de ciclos. Fases, épocas e no plano imediato de momentos, de instantes, uma das coisas que observo é que muitos temos dificuldades para nos adaptar às mudanças, é mais fácil viver encostado nas habituações e nas rotinas que na necessidade de pensar através de novas iniciativas.

Ter que sair da zona de conforto para os desafios de novas situações é para muitos quase um pesadelo, a dita estabilidade é uma condição que no meu entender retirou instinto às pessoas, isto independente dos argumentos legítimos que podemos invocar e das controvérsias que gera ter uma opinião contrária à estabilidade.

A estabilidade é entendida como uma certeza que de um modo geral significa que as coisas não mudam e estão sujeitas à nossa vontade ou mudam com uma lentidão que nos permite antecipar e controlar a mudança, o problema das pessoas surge quando as mudanças se produzem independente das nossas vontades e alteram os nossos projectos e perspectivas, a incapacidade de controlar é um dos factores que sublinha uma falta de estabilidade evidente, perante a crise a gente reclama estabilidade que é o dito equilíbrio estático o que como primeira reacção é o normal (o vulgar), mas é preciso aprender a pensar e reagir de uma outra forma, isto passa por desenvolver uma capacidade de adaptação às dinâmicas das mudanças imprevisíveis dos tempos de hoje, é uma forma de resistência não de contrapor mas a resistência da aprendizagem contínua, é passar dos equilíbrios estáticos aos equilíbrios dinâmicos.

O equilíbrio estático é a certeza, é a rotina, é o concreto, é o previsível, é *saber o que se quer*, o equilíbrio estático é o que nos permite fazer os planeamentos, ou seja transformar as ideias em concretizações, pensar antes de o fazer é planear.

Hoje os planeamentos já não são uma garantia de resultados, o equilíbrio dinâmico é a incerteza, é o imprevisível, nós não controlamos o mundo da sociedade da informação ou dita sociedade do conhecimento neste mundo globalizado e que

caracteriza o paradigma da mudança continua. O equilíbrio dinâmico é a imaginação, são as iniciativas que vão surgindo e vão mudando o mundo de maneira constante, o equilíbrio dinâmico é a descoberta do *que poderemos fazer*, pode-se dizer que no passado recente na perspectiva do equilíbrio estático o padrão de pensamento foi e ainda é para muitos, *pensar antes da acção, pensar antes de fazer*, agora na perspectiva dos equilíbrios dinâmicos o padrão de pensamento é *pensar em acção*, o que permite uma flexibilidade para mudar sem ficar prisioneiro dos objectivos, pois temos que sublinhar que em uma era de inovações e de mudanças imprevisíveis a obsessiva persistência é cegueira, pelo que a diferença do passado os objectivos são importantes sempre, mas não tem que ser encarados como definitivos são cada vez mais relativos e transitórios. Cada vez mais observamos que com frequência muitos dos objectivos assumidos pelo planeamento deixaram ou deixam de ter sentido e temos que mudar, se o nosso padrão de pensamento é estático o que faremos é lutar contra a corrente sem alterar objectivos, hoje temos muitos exemplos de organizações que afundaram-se pela sua falta de flexibilidade.

A ideia hoje é de planejar sem a rigidez do passado e aprender a desenvolver um padrão de pensamento dinâmico, como é evidente ninguém deixará de planejar, mas temos que aprender a não depender exclusivamente do plano, é um novo processo que reduz a estabilidade habitual, se não posso ter certezas tenho que ter capacidade rápida de adaptação, ou seja o segredo tal vez seja aprender a nadar a favor da corrente e não necessariamente contra a corrente, é começar a ter além de uma visão focal de objectivos uma visão periférica na procura de oportunidades, e quando estas são inexistentes temos que inventar oportunidades, já Einstein disse “Mais importante que o conhecimento é a imaginação”, e ainda acrescentou “Mais importante que a certeza é a dúvida”, isto nos leva a pensar que quando temos certezas deixamos de procurar, com dúvidas sempre procuramos, a nossa mente está aberta e não fechada.

O conceito da competitividade hoje não é fazer bem ou excelente, é mais bem, *fazer melhor*, quando os japoneses inventaram o Kai – Zen deram a razão a estes pensamentos ao falar da importância da *melhoria continua*.

Na minha área da estratégia eu recomendo quatro livros: Oceano Azul de Chan Kim e Renée Mabourgne; o Cisne Preto de Nassim Taleb , o Pensamento

Complexo de Edgar Morin e Elevação e Queda do Planeamento Estratégico (Rise and Fall of Strategic Planning de Henry Mintzberg; para resumir podemos dizer que os ditos planeamentos estratégicos (tão populares nos discursos dos dirigentes) estão a dar lugar às estratégias emergentes e aos processos estratégicos do incrementar lógico na linguagem iniciada por Lindblom da universidade de Yale e logo desenvolvida por Quinn.

Os planeamentos estratégicos estão orientados fortemente pelos objectivos que quando são definidos condicionam fortemente a estratégia, pois o facto de não atingir os objectivos será o fracasso da estratégia, poderemos dizer que a estratégia tradicional iniciava com a *análise externo e interno* (SWOT) logo passava à fase da *formulação* e definiam-se os objectivos o que significava uma fase definitiva do planeamento estratégico sem possibilidades de alteração, logo a fase da implementação tinha que ser atingir os objectivos definidos caso contrario a estratégia teria fracassado. Hoje a fase mais importante da estratégia não é a *formulação* mas sim a *implementação*.

As estratégias ditas emergentes vão definindo objectivos na acção, quando Quinn fala do incrementar lógico das estratégias está a significar que os objectivos não tem que ser definitivos mas transitórios, é a permanente informação a que permite a renovação constante das estratégias e dos seus objectivos, nesse sentido a importância da fase de *implementação* significa que a estratégia é um processo aberto a diferença do passado em que a estratégia sublinhava um processo fechado a partir da *formulação* dos objectivos os quais eram definitivos.

Podemos dizer que a estratégia evoluiu de uma perspectiva rígida a uma perspectiva flexível, são as mudanças as que vão orientando à estratégias, é uma adaptação constante à realidade e não uma rigidez condicionada ao planeamento, é possível falar de um planeamento interactivo, pois temos que partir sempre de uma ideia ou de um propósito mas entender que o verdadeiro poder estratégico será a adaptação como fim ultimo, considerando a alteração dos objectivos iniciais por outros que venham a revelar-se pertinentes ou emergentes.

Quando observamos o mercado é difícil falar das preferências, pois hoje mudam tão rápido que deixaram de ter o significado que tinham, hoje gostamos amanhã deixamos de gostar aquilo, na realidade da actualidade é mais pertinente falar

de tendências, a preferência é uma coisa concreta e todos certamente podem chegar a essa informação, é pontual, contrariamente a tendência não é concreta é mais difusa, não sempre se confirma, é provável mas não é certeza, é sim uma excelente fonte de informação que permite à organização tentar assumir desafios de inovação e novas iniciativas o que poderá significar eventuais vantagens temporárias em relação aos seus concorrentes e obviamente isto também significará assumir riscos como parte de um processo aberto.

Nassim Taleb através do seu livro O Cisne Preto é uma excelente leitura para ampliar ideias em relação ao assinalado anteriormente, na leitura de Edgar Morin a gente poderá encontrar a noção do pensamento complexo que nos fornecerá as bases para preparar as nossas mentes para uma evolução dinâmica que nos permita desenvolver capacidades de adaptação constante e deixar as fragilidades das habituações e das rotinas e desvendar a precariedade da estabilidade como a entendemos, não estou a dar conselhos a ninguém, nem sugerir que a partir de agora deixemos os nossos hábitos e estabilidades, mas tal vez ajudar a pensar sobre o assunto é começar a ver o mundo com maior flexibilidade.

Ter interrogantes, ter dúvidas? Tal vez seja mais urgente, que viver procurando respostas definitivas num mundo indefinido, não devemos esquecer que *“onde existe imaginação, nada é definitivo.”*

Minha visão académica deixou já de ter o dogmatismo habitual, seguramente ainda sou, e quase em definitiva “ um bicho raro ” que se afastou do rebanho assim como seguramente outros para habitar com a lógica do desadaptado por opção na procura não da dita *terra prometida*, mas tal vez na procura de uma nova terra onde todo seja um fluxo permanente e nada uma razão definitiva ou promessa adiada. Não existem teorias que definam a realidade, pois o que evolui não pode ser confinado a uma explicação, é a realidade que vai definindo a precariedade das teorias. A construção teórica do mundo entrou numa relativização que ainda muitos não querem ver nem reconhecer, pois isso significaria perder a coroa e o castelinho. As arrogâncias dos homens de ser donos da verdade através do conhecimento.

Reconhecer que cada dia temos muito mas muito mais por aprender que aquilo que sabemos, ponto de partida quase de génese para dizer que a estabilidade foi uma percepção estática do mundo, das pessoas e do seu potencial, bem-vindo ao

mundo dinâmico onde as iniciativas e a imaginação são as asas que relativizarão o mundo, pois voar com a imaginação fazem do mundo uma travessia infundável onde a estabilidade da paragem ficou num segundo plano perante o desafio do ilimitado.

Os tempos da globalização estão sublinhados pelo espiral da imaginação, o conhecimento base das rotinas foi vulnerado para sempre, os ciclos de vida dos produtos é incerto, a própria experiência como conhecimento acumulado já não é garantia para conquistar o futuro, hoje quem imagina as coisas sepulta as habituações, os homens não são animais de costumes, são sim, animais de evolução.

O sentido da vida inteligente é um tentar contínuo de novas experiências e inovação, nesse sentido no Século XXI as emoções estão a ser recuperadas na dita inteligência emocional, pois para ser criativos temos que estar ligados à emoção pela descoberta, introduzir o prazer na acção é a estrada da imaginação.

A cita de Descartes *“Penso, logo existo”* não define segundo meu critério o potencial do homem, atrevo-me a dizer que os homens nestes tempos tal vez sejam melhor definidos no seu potencial e valor dizendo *“ Sinto, penso e logo existo, pois o homem é mais, muito mais do que pensa, a razão explica mas, são as emoções e a imaginação as que transformam ao homem num ser imprevisível e único”*.